

## **A educação física como componente curricular: prática pedagógica ou atividade extracurricular?**

### **Physical education as a curricular component: Pedagogical practice or extracurricular activity?**

Jairo Antônio da Paixão\*

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre a educação física enquanto componente curricular e a relação que se estabelece entre esta prática pedagógica e as atividades extracurriculares desenvolvidas pela escola. Esta discussão se torna oportuna, pois entre as disciplinas que compõem o currículo escolar observou-se que a ênfase na execução de atividades extracurriculares recai sobre a educação física no decorrer do período letivo na escola, levando ao questionamento: ela é uma prática pedagógica ou uma atividade extracurricular?

**Palavras-chave:** Educação física, escola, prática pedagógica, atividade extracurricular

**Abstract:** This study has as aim to do a reflection on the physical education as a curricular component and the relationship that it establish between this pedagogical practice and the extracurricular activities developed by the school. This discussion becomes opportune, among the disciplines which compose the school curriculum, it is observed that the emphasis in the execution of extracurricular activities relapses on physical education during the teaching period at school, what leads question: is it a pedagogical practice or a extracurricular activity?

**Key words:** Physical education, school, pedagogical practice, extracurricular activity

---

\* Professor. Ms. do Curso de Licenciatura em Educação Física da FAMINAS/Muriaé Jairopaixao2004@yahoo.com.br

A construção histórica da Educação Física pode-se identificar que desde a época em que se deu a sua inserção na escola, enquanto componente curricular – século XIX, em 1851, reforma Couto Ferraz (Darido, 2003) - vem sendo utilizada para os mais diferentes propósitos, como também, desviada completamente de sua especificidade e função a ser desempenhada junto às demais disciplinas no contexto escolar.

A escola, na efetivação de sua função, quanto ao processo transmissão-assimilação do saber elaborado, o faz lançando mão de um tempo muito próprio desta instituição que se convencionou chamar de saberes escolares. A escola, por meio desses saberes, de acordo com Saviani (1994:58), acaba traduzindo para as disciplinas os conteúdos culturais, que conduzem a formação de hábitos, atitudes, habilidades, valores, e convicções. Talvez pelo caráter transcendente do conhecimento formal que a escola veicula, estes saberes escolares ganharam conotação e peculiaridades na realidade na qual se encontram inseridos: a instituição escolar. Nesse contexto, a “definição do que deve integrar o conteúdo do ensino [...] tende a predominar a relevância do conhecimento e do seu domínio para cada indivíduo” (Saviani, 1994: 150).

Sob este aspecto, deve-se ter em mente que a relação estabelecida entre a difusão do saber e educação escolar abarca a esfera do que vem sendo referendado pela tradição, o clássico<sup>2</sup>, não somente no âmbito pedagógico-didático, como também nas inúmeras instâncias que compõem a sociedade. Assim, desde o senso comum até as colocações mais elaboradas (teóricas, filosóficas, políticas), quando se referem à escola, sempre a concebem como o lugar onde se aprende e se ensina algum tipo de saber, de conhecimento. (Ibidem:13).

Nesta perspectiva, a escola irá organizar e sistematizar esse conhecimento de modo que se tenha coe-

rência na sua aplicabilidade no processo transmissão-assimilação. Esse procedimento é largamente conhecido como um dos aspectos do currículo.

Observa-se, algumas vezes, que a questão curricular se apresenta de forma ambígua aos profissionais da educação. E essa ambigüidade se faz presente na escola a partir de uma concepção equivocada de currículo, que generaliza sua designação como tudo o que se desenvolve no interior da escola. Mas o que se quer nomear quando se fala “currículo”?

Em primeiro lugar, é necessário considerar as diferentes maneiras de compreendê-lo e significá-lo no âmbito em que a escola encontra-se inserida. Assim, na temática curricular percebe-se verdadeiros distanciamentos semânticos nos quais se por um lado se tem a concepção tecnicista de currículo, na qual prevalecem conteúdos tidos como universais e indispensáveis para serem ensinados nas diferentes disciplinas, por outro, a sua percepção como prática social cotidiana que produz significados e dá sentido ao mundo.(Gabriel, 2002). A autora, ainda, acrescenta que pensar o currículo associado apenas à técnica, ao planejamento do que deve ser ensinado, às inúmeras diretrizes e documentos oficiais, ou pensá-lo a partir da ampliação do campo conceptual e articulá-lo a outros conceitos como cultura, representação, poder ou identidade, são posturas e escolhas cujas implicações políticas e pedagógicas são bem diferentes. Por sua vez, essas escolhas traduzem a própria compreensão do significado de escola e das relações que esta instituição estabelece com a sociedade na qual está inserida.

No entanto, esta ambigüidade que se faz presente no contexto da escola, favorecem para o entendimento de que todas as atividades desenvolvidas no decorrer do período letivo caracterizam-se como curriculares. As atividades extracurriculares ou, ain-

<sup>2</sup> Em sua citação, ainda que correndo o risco de ser interpretado como defensor da escola tradicional, Saviani (1990) prioriza dentre as funções da escola o processo transmissão assimilação do conhecimento elaborado. Tal função é considerada pelo autor, como clássico ou essencial na escola. Desta forma o clássico é aquilo que se firmou como fundamental, constituindo-se num critério útil para seleção dos conteúdos do trabalho pedagógico.

da, atividades não-obrigatórias, são aquelas que não compõem a grade curricular de um curso, como por exemplo: ensaios cívicos, festas juninas, dia do índio, concursos, entre outras festividades que a escola realiza no decorrer do ano letivo. Embora, a prioridade recaia sobre as atividades curriculares, no processo transmissão-assimilação, as atividades extracurriculares estão presentes fora dos limites da sala de aula, mas ao mesmo tempo presentes no currículo oculto ou dissimulado da escola, constituindo-se em experiências adicionais e integrativas das esferas privada e pública dos alunos na escola.

Saviani (1990) acrescenta que, ultimamente, o conceito de currículo vem sendo utilizado enquanto o conjunto das atividades desenvolvidas pela escola. Portanto, currículo se diferencia de programas ou elenco de disciplinas; segundo esse conceito, currículo é tudo o que a escola faz; não fazendo sentido falar em atividades extracurriculares. Assim, o autor foi levado a corrigir esse conceito, acrescentando-lhe o adjetivo “nuclear”. Com essa retificação, a definição passaria a ser a seguinte: currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola, portanto, se tudo o que acontece na escola é currículo, se apaga a diferença entre o curricular e o extracurricular? Então, tudo acaba adquirindo o mesmo peso e abre-se o caminho para uma série de confusões que levam por descaracterizar o trabalho escolar.

Na visão do autor, em sua concepção, o valor das atividades extracurriculares, na escola, não é negado. Porém, “... só tem sentido na medida em que possam enriquecer as atividades curriculares, isto é, aquelas próprias da escola, não devendo em hipótese alguma prejudicá-las ou substituí-las” (Saviani, 1990: 73).

Nesse contexto, a despeito da problemática que pode ser desencadeada, a partir da percepção que a escola tem de currículo, se torna importante levar em consideração a função social atribuída ao currículo na escola. Portanto, destaca-se que é imprescindível “ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica” (Coletivo de Autores, 1992: .27).

Assim, as práticas de organização escolar podem ser reavaliadas em função de uma articulação entre os serviços técnicos e as formas de participação do corpo docente no contexto escolar (Libâneo, 2002: 55). Essas considerações nos alertam para a necessidade de se considerar o professor, não apenas como mero transmissor do saber que a escola veicula, como sujeito social atuante, influenciando e sendo influenciado pela forma como a escola organiza o processo de transmissão-assimilação do conhecimento trabalhado no seu cotidiano.

Desta forma, buscando a efetivação de sua principal função – a construção do conhecimento via processo transmissão-assimilação dos saberes que veicula - a escola lança mão, no decorrer do ano letivo, das atividades curriculares e extracurriculares.

Neste contexto, percebe-se que à educação física é delegada a maior parte da execução no que se refere à realização das atividades extracurriculares pois, na escola perpetua-se esta diferenciação da educação física e do profissional, quando comparadas às demais disciplinas e seus respectivos professores.

As aulas de educação física são vistas como uma das principais oportunidades, em termos de tempo bem como de um profissional que se encarregue na realização das atividades extracurriculares dentro da escola. O que, por sua vez, acaba contribuindo para a sua descaracterização, enquanto componente curricular e função a ser desempenhada no contexto escolar.

Sobre este aspecto, Medina (2002:13) apresentou algumas considerações que evidenciam a discriminação que a educação física sofre em relação às demais disciplinas, afirmando que na escola, “... o que mais assusta não é o desprezo e a discriminação em si, mas sim a passividade com que ela aceita todos os seus condicionamentos”. O professor, por sua vez, por desconhecimento da função e objetivos de sua própria área de atuação, se mostra com a mesma passividade ressaltada, fato esse que denota a total destituição de conteúdo a ser trabalhado nas aulas de educação física.

Nesta perspectiva, Daolio (2003: 92) vai corroborar, acrescentando que “... os professores de educação física são solicitados a colaborar nas atividades extracurriculares (festas, desfiles, formaturas), em orientações disciplinares ou sexuais, e em pequenos concertos, no caso dos professores do sexo masculino”. Baseando-se, ainda, no autor, pode-se afirmar que a diferenciação da educação física é legitimada pela própria atuação dos professores da área dentro das escolas, que sob a requisição da direção, acabam exercendo atividades extracurriculares, muitas vezes, aquém de sua qualificação. No decurso destas atividades, os alunos são as principais vítimas por ficarem sem a aula de educação física, mesmo que haja material e professor. Dessa forma, grosso modo, esses profissionais passam a serem vistos como “amigos” dos alunos, possibilitando que sua autoridade seja questionada. Porém, essa relação de “igual para igual”, ao mesmo tempo em que aproxima o professor do aluno, e que permite a realização de um bom trabalho, pode se tornar um elemento complicador, principalmente, no que tange ao excesso de liberdade.

Considerando a relação humana no trabalho que se estabelece entre professor e aluno é importante considerar que essa relação não se esgota no plano afetivo-emocional, muito embora este seja um plano que deve ser levado em conta no processo ensino aprendizagem. Como reforça Soares (1998), tal relação torna-se significativa para os dois mundos que aprendem e ensinam mutuamente, mas onde cada um dos seres humanos envolvidos, deve ter a clareza daquilo que lhes cabe na compreensão de seu papel, do outro e da sociedade de seu tempo.

No exercício de atividades extracurriculares, o caráter diferencial e aleatório vem marcando a prática da educação física na escola. Acredita-se que a afinidade com o professor e a disciplina educação física, junto aos segmentos que compõem a escola, no desenvolvimento atividades extracurriculares, se deve principalmente a ausência das formas de avaliação tradicional. Assim, uma vez que o conjunto de atividades curriculares, embora significativo, encontra-se, muitas vezes, recoberto por um certo desinteresse, por

parte dos alunos, as atividades extracurriculares passam a ocupar o centro de interesse de uma parcela significativa do corpo discente na escola. Em nome dessa “motivação”, a direção da escola tende a estimular a realização de tais atividades pelo professor de educação física. “A direção, (...) também lança mão desses recursos, chegando a ponto de se observar em algumas escolas, durante todo um ano, a preparação de uma festa junina, uma olimpíada esportiva ou um desfile” (Daolio, 2003: 72).

Levando em conta o tempo direcionado na realização de atividades extracurriculares, acrescentando-se, ainda, as atividades auxiliares como pintura de quadras, acompanhamento de equipes a jogos interescolares, e outras atribuições delegadas a este profissional, no interior da escola, surge o questionamento do tempo restante para o desenvolvimento desse componente curricular (prática pedagógica), sua função e seus objetivos na escola.

Desse modo, percebe-se um caráter de ambigüidade no papel da educação física escolar, na medida em que o exercício de atividades extracurriculares, mostrado como problemático e criticado em vários estudos como foi colocado, pode se tornar o elo agregador entre os demais componentes curriculares na escola. (Ibidem: 92).

Diante de tal fato, Soares (1986), citada por Daolio (2003: 72), traz considerações sob este aspecto, não negando a contribuição que as atividades extracurriculares possam favorecer na formação do aluno, bem como sua utilidade no dia a dia da escola, sugerindo que tais atividades sejam assumidas por toda a escola e não apenas pelo professor de educação física, como se sua disciplina fosse vazia de conteúdo. “A Educação física possui um conteúdo, um saber, cuja transmissão deve ser assumida como tarefa pela escola” (Bracht, 1992: 29).

Disso decorre que a educação física tem ficado sujeita a diferentes interpretações quanto sua função e objetivos na escola. Essas interpretações, lamentavelmente, não extrapolam o senso comum, na qual o espaço desta disciplina, na escola, se define, se

afirma ou se anula pelo número de medalhas e troféus conquistados nos mais diferentes eventos em que a instituição tenha participado, acrescido da disponibilidade do professor, dessa disciplina, em organizar festas e auxiliar em tarefas extracurriculares fora e dentro da escola (Soares, 1990: 55).

A educação física vem buscando a sua legitimidade e identidade no cenário escolar, enquanto componente curricular, cuja finalidade não se encerra na disponibilidade do profissional e de parte do tempo destinado às suas aulas na realização de atividades extracurriculares. Pelo contrário, a educação física tem seus próprios fins, objetivos, metodologias e contribuições na formação do aluno. Vista desta forma, ganha contornos como as demais disciplinas, de componente que faz parte de um todo que é a estrutura curricular da escola.

Neste contexto, outro fator que se apresenta preocupante, do que fora anteriormente mencionado, é o fato de o próprio profissional desconhecer sua área de atuação, os objetivos e conteúdos a serem trabalhados e, por fim, a relevância de sua disciplina na formação dos alunos. Como decorrência, e não menos importante, Vago (1995: 212) afirma que:

A educação física como disciplina do currículo escolar, não tem, portanto, tarefas diferentes do que a escola em geral. Sendo assim, considerações a seu respeito, não podem afastá-la da responsabilidade que a população exige da escola: ensinar e ensinar bem.

Esta questão se mostra ainda mais pertinente quando se trata de escolas públicas, nas quais os alunos em sua maioria não dispõem de condições e oportunidades de acesso a outras instituições no aprendizado e vivência do conhecimento fomentado no interior dos muros da escola.

Neste sentido, ainda que a problemática inerente ao contexto escola recaia mais pesadamente sobre a escola pública, é preciso pensar a educação física como um componente curricular a ser trabalhado na escola, independente da estrutura em que ela esteja assentada. É pertinente pensar o conhecimento distri-

buído nos conteúdos – esporte, dança, lutas, ginástica e jogos (Coletivo de Autores, 1992) – desde que esta prática pedagógica seja veiculada na e para a formação do aluno.

Desta forma, se faz necessário que a escola aprenda a reconhecer as especificidades dos componentes curriculares que compõem o currículo na condição de que os mesmos estão lá com uma particularidade, qual seja da formação, da formação para se tornarem cidadãos. A educação física não é diferente das outras disciplinas, ela tem sim um objeto próprio que é a cultura de movimento e, como as demais disciplinas, na escola, é um meio, e não acessório, para se atingir como meta, a educação.

### Referências Bibliográficas

- BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992
- COLETIVO DE AUTORES, *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992
- DARIDO, Suraya C. *Educação Física na Escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- DAÓLIO, Jocimar. *Da Cultura do Corpo*. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- GABRIEL, Carmen T. *Currículo: um elo importante na parceria família/família?* Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/peftxt4.htm>>. Acesso em: 22 ago. 2006.
- LIBÂNEO, José C. *Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2002.
- MEDINA, João P. S. *A Educação Física Cuida do Corpo... e "Mente"*. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico - Crítica. Coleção Primeiras Aproximações*, São Paulo: Cortez, 1990.
- SAVIANI, Nereide. *Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no*

processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmem L. Fundamentos da Educação Física Escolar. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.71. Jan./abr. 1990.

SOARES, Carmen. Sobre Metodologia: cultura, ciência e técnica. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. V.16, nº.1, Santa Maria, RS. UFSM, 1998.

VAGO, Tarcísio M. Educação Física Escolar: temos o que ensinar. In: *Revista Paulista de Educação Física*. São Paulo: Supl. 1, 1995.